



PROGRAMA DE ESTÁGIOS EM EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E AGRONÔMICA: ANÁLISE DO PROJETO HORTA NA ESCOLA: UMA PROPOSTA MULTIDISCIPLINAR DE ECOALFABETIZAÇÃO SISTÊMICA

FERNANDO GABRIEL TRABUCO DE ARAÚJO OLIVEIRA¹; **ANNE BÁRBARA SILVA SANTOS²**; **RAFAEL VAZ DA ROCHA³**; **GILBERTO MENDONÇA⁴**

¹*Universidade Estadual de Feira de Santana – fg.tao@hotmail.com*

²*Universidade Estadual de Feira de Santana – annebarbara78@gmail.com*

³*Universidade Estadual de Feira de Santana – rafavazagro@gmail.com*

⁴*Universidade Estadual de Feira de Santana – gmms.uefs@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O Programa de Estágios em Extensão universitária e agronômica foi concebido visando melhorar a qualificação acadêmica, vivencias e qualidades individuais dos estudantes do Curso de Agronomia da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), buscando mediar e qualificar a transição entre a vida acadêmica e vida profissional; no programa estudantes de vários semestres formam equipes nos quais os participantes são ouvidos, orientados e qualificados tanto nas áreas específicas de seus projetos de equipe, quanto no trabalho como extensionistas, usamos um sistema de tutoria com reuniões semanais (presenciais ou remotas) orientador-alunos e reuniões diárias entre os estuantes nos quais os estagiários mais antigos ajudam nos treinamentos dos mais novos.

O Programa de estágios é apoiado pelo Programa Institucional de Bolsa Extensão (PIBEX) da Universidade Estadual de Feira de Santana caracteriza-se por ações sócio-educacionais realizadas com excelência, voltadas para a demanda da comunidade na qual a UEFS está localizada, além de fornecer subsídios teórico-práticos necessários à formação acadêmica e profissional dos alunos bolsistas, contribuindo, assim, para a melhoria da qualidade de vida da população de baixa renda da Microrregião de Feira de Santana. Os incentivos estudantis são traduzidos em forma de ações que contribuem para a permanência do estudante na Universidade, buscando qualificar a sua formação (UEFS-PIBEX, 2021).

O programa Horta Na Escola: Uma Proposta Multidisciplinar De Ecoalfabetização Sistêmica (CONSEPE: 91/2017), constitui um conjunto articulado de projetos integrados associados com ações de difusão de tecnologia (curso, dias de campo e prestação de serviços de consultoria comunitária), A horta escolar é um espaço privilegiado para discussões sobre Educação Ambiental, Ecologia, Conservacionismo e Técnicas Agrícolas, constitui um local de concentração de atividades comunitárias, e em si um recurso pedagógico concreto, que se explorado corretamente, pode dar vida as aulas das mais diversas disciplinas da unidade escolar em questão e da própria Universidade, sendo capaz de operacionalizar a relação entre teoria e prática, favorecendo a aprendizagem e facilitando a interação Comunidade/Universidade.

A instalação da horta em si, constitui um elemento agregador que por ter uma utilidade obvia, atrai a comunidade, facilita ações de organização comunitária ampliando o sentimento de pertença da comunidade escolar em torno de um projeto agregador (estudantes, professores, funcionários, pais de alunos e vizinhos da escola tem na horta um local de agregação e conversação). Para os estudantes do curso de agronomia, é uma possibilidade ímpar de aplicar seus conhecimentos técnicos de agronomia, desenvolver habilidades de conversação, transmissão e acolhimento de



conhecimentos com um público plural e distinto daquele encontrado no ambiente universitário.

A proposta é realizada com os estudantes do Programa de Estágios em Extensão universitária e agronômica lotados na Estação Experimental de Horticultura da UEFS e em escolas públicas da rede municipal e estadual de ensino. A inclusão de uma unidade escolar no programa se dá por demanda, as escolas enviam cartas à coordenação do programa informando a intensão de participar da iniciativa e montar hortas escolares em suas dependências. (Figura 01 e 02)

Figura 01: Placa de Identificação



Figura 02: Visitantes na Estação Experimental de Horticultura



O Projeto Horta na Escola faz a ponte entre a universidade e a comunidade, auxiliando as escolas na construção de hortas no espaço escolar capazes de atender às demandas da cantina escolar bem como alguns familiares que se encontram próximos à instituição. O intuito do projeto é incentivar à segurança alimentar na sociedade e desenvolver uma educação ambiental dentro das escolas para que seja passado a diante e desenvolver a autonomia das escolas para produzir o seu próprio alimento diversificado e de forma segura. A confecção das hortas escolares junto com à comunidade local permite que os pais e responsáveis não só se aproximem cada vez mais da educação dos filhos, mas também gere discussões ambientais, nutricionais e sociais dentro do ambiente escolar e familiar.

Entendemos que realizar trocas de saberes com a comunidade e auxiliar na formação dos futuros profissionais é o principal papel da extensão universitária. A participação de universitários em programas de extensão é fundamental na formação destes estudantes, auxiliando em aspectos fundamentais, tais como: conhecimento da realidade nacional, autonomia intelectual, espírito crítico, cidadania ativa, trabalho em equipe e senso de solidariedade e justiça social, aspectos esses que dificilmente serão trabalhados em salas de aulas. (MACIEL, 2010)

2. METODOLOGIA

As escolas interessadas no projeto, entram em contato com a Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) ou diretamente com a Coordenação do projeto declarando a intensão de participar e as condições existentes na unidade escolar. No primeiro encontro entre a equipe do programa com a escola e os membros da unidade escolar são feitas apresentações mútuas, uma explanação sobre a natureza do projeto, e as expectativas da comunidade escolar com a instalação da horta. Ainda no primeiro encontro os estudantes de agronomia realizam uma análise da situação, desde o local onde pode ser feita a horta, até o nível de interesse e participação da comunidade.

É acordado um cronograma de reuniões nas quais as demais etapas do projeto serão realizadas nesses encontros que ocorrem duas vezes por semana equipes de



estudantes de agronomia se revezam para ministrar cursos de olericultura, cursos de compostagem, aulas de educação ambiental e segurança alimentar. Paralelamente a equipe trabalha na produção de materiais didáticos físicos e ações extensionistas digitais disponibilizadas na internet.

As ferramentas utilizadas na implantação da horta são fornecidas pela escola, as mudas e sementes utilizadas na plantação são doação da UEFS, produzidas na Estação Experimental de Horticultura do Curso de Agronomia. O processo de implantação da horta é dividido em duas etapas, na primeira etapa, teórica, são realizados cursos e oficinas sobre os fundamentos da olericultura, culturas e ferramentas utilizadas e o planejamento de plantio. A segunda etapa é a prática, onde a horta é de fato implantada e são passadas noções práticas de técnicas agrícolas (manuseio de ferramentas, plantio, e manejo como irrigação, limpeza e controle de pragas), a medida em que os conhecimentos são passados, a horta é confeccionada pelos alunos, professores e funcionários. Após esse processo, o corpo escola passa a produzir as suas próprias hortaliças e vegetais de acordo com as necessidades da sua cantina.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A implantação das hortas nas escolas garante o acesso à uma alimentação mais equilibrada para todos, o que interfere no desempenho escolar. Ao ter acesso a essa possibilidade de produção alimentar, as pessoas passam a ter uma autonomia na produção do próprio alimento, visto que, a falta de segurança alimentar é uma triste realidade da maioria dos estudantes de escolas públicas dentro e fora da instituição.

Em várias visitas feitas na unidade demonstrativa os pequenos produtores relatam a melhoria em sua produção agrícola, e se tratando das escolas assistidas, há feedback de professores sobre a responsabilidade ambiental das crianças, e consequentemente uma melhora na alimentação já que as hortaliças são utilizadas na merenda escolar.

Este projeto é levado para feiras e pode-se observar que essa atitude gera bastante curiosidade entre os visitantes, durante esses encontros surgem perguntas sobre como as visitas ocorrem, quais são os resultados, procuram e perguntam como são as visitas, mostrando que a população se interessa e busca por ações como esta.

Com a pandemia de Covid 19 não está ocorrendo visitas, assim como a implementação de hortas nas escolas também não está ocorrendo por conta disso o grupo de estagiários da Estação Experimental de Horticultura (EEH) tem feito palestras online, produção de material informativo que é postado em redes sociais e vídeos que são postados no canal do YouTube da estação. Nas figuras 03 a 06 são mostradas etapas teóricas e práticas do processo de instalação das hortas escolares.

Figura 03: Reunião com a escola



Figura 04: Processo de implantação da horta



Figura 05: Horta pronta na área da escola

Figura 06: Estagiários do Projeto



4. CONCLUSÕES

A produção de hortas nas escolas proporcionou para as comunidades, alunos e as próprias unidades escolares uma troca de informações ímpares, conhecimento que provavelmente não chegaria a essas crianças pôde ser alcançado através do projeto realizado pelos estudantes, fornecendo uma experiência que os graduandos dificilmente teriam antes da conclusão do curso e que consegue contribuir para uma melhoria na qualidade de vida da comunidade escolar.

A Estação Experimental de Horticultura possui Unidades Demonstrativas de hortas, composteiras e aquaponia para visitas escolares onde os alunos podem ter contato direto com a produção, estimulando-os a desenvolver interesse pela educação ambiental. Essas unidades demonstrativas também servem de visitas para pais e responsáveis agricultores para orientações de um plantio mais produtivo.

Programas como este contribuem para uma melhor formação dos estudantes de agronomia, a interação da universidade com a sociedade oferece a oportunidade de desenvolver projetos e soluções que façam parte do dia a dia da comunidade, ajudando a população a lidar com as dificuldades encontradas. O programa oferece a vivência necessária para que os estudantes pratiquem os conhecimentos adquiridos na universidade, ofertando soluções a partir das visitas.

A bolsa PIBEX é um grande incentivo para o desenvolvimento de tecnologias que atendam às demandas da sociedade, os projetos e alunos beneficiados possuem a oportunidade de se dedicar à comunidade externa com base nos conhecimentos adquiridos ao longo da vida acadêmica.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

TERRA, S.B., MATTIA, J.L., JASKULSKI, G.F. (2015). **Produção de hortaliças orgânicas na escola: promoção de hábitos saudáveis e o cuidado com meio ambiente.** Em Extensão, Uberlândia, v. 14, n. 1, p. 52-75.

MACIEL, A. da. **O princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão: um balanço do período 1988-2008.** 2010. 195 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba – SP, 2010.

UEFS – PIBEX, **PROGRAMA DE BOLSAS DE EXTENSÃO – PIBEX.** <https://www.uefs.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=78> (2021).